



Especialização em  
ensino de **CIÊNCIAS**  
E **MATEMÁTICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**ELENA DE SOUZA BALTAZAR BARROS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA:**  
**CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Recife

2025

ELENA DE SOUZA BALTAZAR BARROS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. José Edivam Braz Santana

Recife

2025

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Elena de Souza Baltazar Barros*

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Especialização em ensino de Ciências e Matemática/UAEADTec  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
[elenabaltazar2018@gmail.com](mailto:elenabaltazar2018@gmail.com)

*José Edivam Braz Santana*

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso  
Especialização em ensino de Ciências e Matemática/UAEADTec  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
[edivam.santana@pesqueira.ifpe.edu.br](mailto:edivam.santana@pesqueira.ifpe.edu.br)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a integração da Educação Financeira e da Matemática Financeira na Educação Básica, identificando suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira dos estudantes desta etapa de ensino. Utilizando uma abordagem qualitativa a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. A produção dos dados se deu por meio da busca em 3 (três) plataformas: *SciELO*, *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados revelam que o Ensino da Matemática Financeira na Educação Básica, desde os anos iniciais, é de fundamental importância, pois, propicia aos estudantes o desenvolvimento de habilidades práticas e essenciais a serem utilizadas em diversas situações do cotidiano que envolvam suas finanças enquanto jovens estudantes e futuros adultos conscientes em suas decisões. Desta forma concluímos que durante a trajetória escolar e experiências de vida de um indivíduo, ele aprende a traçar caminhos e metas que o ajudará a obter uma vida financeira mais organizada ou não, dependendo das decisões tomadas sobre a administração do seu dinheiro. Lidar com conhecimentos matemáticos e habilidades financeiras exige um certo domínio para pensar de maneira mais racional.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Matemática Financeira; Educação Básica; formação cidadã.

## 1 INTRODUÇÃO

Preparar as futuras gerações é de primordial importância, para que elas saibam como desenvolver suas habilidades, e aprendam a tomar decisões, particularmente, com relação a sua vida financeira. Sendo essa uma responsabilidade não só familiar, mas, também da escola.

No mundo contemporâneo, os estudantes precisam ter domínio e compreensão lógica sobre seus gastos, a Educação Financeira aliada à Matemática Financeira poderá ser um suporte para o entendimento e aprimoramento de habilidades que respaldam uma tomada de decisões consciente sobre a melhoria do uso de suas finanças. A falta de conhecimento sobre o assunto por parte da sociedade vem gerando um descontrole financeiro, onde é comprometida a organização orçamentária, segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2015). Essa falta de conhecimento, provavelmente, é uma lacuna que não foi preenchida no ensino básico.

O que se vê, cada vez mais, é o crescimento do consumo desordenado de uma população mal esclarecida sobre como lidar com seu dinheiro, sobre planejamentos, investimentos e poupança. Acredita-se que, se estas pessoas tivessem tido uma orientação, seja na escola ou no seio familiar, desde cedo a respeito de como lidar com suas finanças, não haveriam os elevados índices de endividamento e descontrole na vida financeira. Conforme D'Aquino (2003), quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando pouco ou muito. Seja qual for a quantia, ele não conseguirá lidar com as dificuldades que continuarão surgindo.

A Educação Financeira e o Ensino da Matemática Financeira na Educação Básica estão intimamente ligados, pois a matemática é de fundamental importância para compreender conceitos financeiros e utilizá-los no dia a dia. A compreensão sobre conceitos matemáticos relacionados às finanças, como operações básicas, porcentagem, juros simples e composto, se torna mais eficaz quando vivenciados, ainda, na vida escolar. Assim, quando o estudante se tornar adulto independente poderá conseguir colocar em prática aquilo que aprendeu na educação básica. Todavia, embora haja essa relação entre a Educação Financeira e Matemática Financeira, ambas são distintas uma da outra, pois o indivíduo pode dominar os conceitos da Matemática Financeira e, ainda assim, não ter controle sobre sua vida financeira, ou seja, não dominar a Educação Financeira.

Alguns estudantes apresentam dificuldades em lidar com esses conceitos envolvendo a Matemática Financeira, por não possuírem uma base sólida no ensino da matemática e não reconhecer a necessidade de praticar esses conhecimentos, gerando a falta de entendimento, fazendo com que tenha dificuldade em realizar tarefas básicas do seu dia a dia ligadas às suas finanças.

A escola deveria ser um espaço de construção do indivíduo em que o proporcionasse não só conhecimentos e habilidades pertinentes à sua formação educacional, mas uma preparação para a vida e exercício da cidadania, promovendo uma cultura de responsabilidade financeira entre as novas gerações. Com base nesses pressupostos, o presente artigo tem como objetivo: analisar a literatura científica sobre a integração da Educação Financeira e da Matemática Financeira na Educação Básica, identificando suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira dos estudantes desta etapa de ensino. Nesse sentido, discutiremos acerca da relevância desses temas para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, apresentando conceitos, abordagens e contribuições para as práticas sociais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Educação Financeira é o processo de entender como o dinheiro funciona: como alguém ganha, gerencia, investe e gasta. Mais do que apenas fazer contas, é sobre aprender a tomar decisões estratégicas que respeitem seu orçamento familiar ou pessoal e objetivos de longo prazo. A Educação Financeira é importante para que as pessoas saibam lidar com as finanças em todas as fases e momentos da vida (Brasil, 2024).

No mundo atual, em que as tentações de gastos são constantes, ter o conhecimento para gerenciar o dinheiro de forma eficaz é mais importante do que nunca. A importância da educação financeira está em sua capacidade de proporcionar independência e aumentar a segurança financeira individual ou familiar. Ela permite que pessoas e famílias façam escolhas conscientes, evitem dívidas desnecessárias, economizem para emergências e alcancem seus

sonhos sem comprometer a saúde financeira, ou seja, ficar sem dinheiro (Brasil, 2024).

O tema “Educação Financeira” deve ser vivenciado por todas as faixas etárias, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, embora ele surtirá mais efeito quando vista e trabalhada mais cedo. O papel que as escolas desempenham é importante para efetivação dessa aprendizagem, mas, este ensinamento deve ser passado, principalmente por sua família. Para Manfredini (2007, p. 21, *apud* Araújo et al, 2024, p. 11),

A família é o lócus primeiro de cuidado de uma pessoa. É na família que cada indivíduo estabelece as primeiras relações com o mundo externo e, do mesmo modo, ela serve também para estabelecer o padrão de relacionamento do uso do dinheiro. Além disso, o modelo mais forte na vida das crianças é o comportamento dos pais, sobre o qual os filhos estabelecerão, mais tarde, a sua relação consigo mesmos e com o mundo.

Portanto, fica evidente que é nas atividades do dia a dia que os jovens obtêm melhores resultados nesse percurso de aprendizagem relacionado às finanças, visto que, muitos filhos se espelham em seus pais, seja para boas ou más atitudes.

De acordo com Texeira (2015, p.13 *apud* Araújo et al, 2024, p. 9),

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

A Educação Financeira visa contribuir para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos, orientando para o consumo consciente e controle de sua vida financeira, como não gastar mais do que se ganha, poupar para comprar algo que se deseja, ou investir para obter resultados a longo prazo.

## 2.2 O QUE É MATEMÁTICA FINANCEIRA

Matemática Financeira é o campo da matemática que estuda conceitos e ferramentas voltados para o universo monetário, ou seja, ela utiliza fórmulas e técnicas para estudar o dinheiro e o capital ao longo do tempo. É uma ferramenta importante e útil no dia a dia, seja para cuidar das contas pessoais, das finanças

de uma empresa ou negócio, na compra de um bem ou serviço. Segundo Luiz (2025, n.p),

A matemática financeira é uma das áreas da matemática responsável por estudar fenômenos relacionados ao mundo financeiro. Além disso, estudar seus conceitos faz-se muito importante, uma vez que, em nosso cotidiano, eles estão cada vez mais presentes, por exemplo, ao recebermos um desconto ao comprar algo à vista ou um acréscimo ao comprar algo parcelado.

A matemática financeira busca facilitar a tomada de decisões dos cidadãos, utilizando os cálculos para saber usar o dinheiro de maneira consciente e não equivocada.

É possível utilizá-la em relações comerciais simples, como uma compra no supermercado, uma transferência bancária ou a contratação de um serviço de telefonia. Mas também na administração de empresas, investimentos na bolsa de valores ou gerenciamento de recursos públicos, por exemplo. Com isso, pode-se afirmar que uma das suas principais funções é a projeção do direcionamento do dinheiro para obter o melhor resultado (Brasil, 2022).

A matemática financeira estuda diversas operações ligadas ao dia a dia das pessoas. Portanto, conhecer suas aplicações é de fundamental importância. Alguns exemplos dessas operações são as aplicações financeiras, empréstimos, renegociações de dívidas, ou até mesmo em atividades simples do cotidiano, como o desconto obtido na compra de um produto (Gouveia, 2025).

Alguns conceitos básicos que a matemática financeira nos apresenta e que auxiliam nas operações diárias são: capital (C), juros (J), montante (M), porcentagem (%). Onde, o capital (C) representa o valor do dinheiro no momento atual. Este valor pode ser de um investimento, dívida ou empréstimo. Os juros (J) representam os valores obtidos pela remuneração de um capital. Os juros representam, por exemplo, o custo do dinheiro tomado emprestado. Ele pode também ser obtido pelo retorno de uma aplicação ou ainda pela diferença entre o valor à vista e a prazo em uma transação comercial.

O montante (M) corresponde ao valor futuro, ou seja, é o capital mais os juros acrescidos ao valor. A porcentagem (%) significa por cento, ou seja, uma determinada parte de cada 100 partes. Como representa uma razão entre números, pode ser escrita na forma de fração ou como número decimal. Por

exemplo:  $20\% = 20/100 = 0,2$  (Gouveia, 2025). As pessoas utilizam esses conceitos em seu dia a dia, muitas vezes sem perceber, como na compra de um carro financiado, por exemplo, o comprador faz seu cálculo rápido para analisar se essa compra compensa, a partir do valor do carro, a parcela que irá pagar e o prazo financiado. Neste caso foram utilizados conceitos como Capital (C), Montante (M) e Juros(J) para obter os valores que irá pagar por este bem ao final do prazo.

### 2.3 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA

A Educação Financeira visa estimular comportamentos e atitudes financeiras saudáveis, enquanto a Matemática Financeira analisa o valor do dinheiro ao longo do tempo, utilizando fórmulas, conceitos e cálculos, ela tem forte influência no sistema financeiro e econômico. É visível que ambas estão ligadas ao dinheiro, podendo contribuir de forma ainda mais significativa para a vida das pessoas quando trabalhadas em conjunto. Quanto ao estudo destas áreas de conhecimento afirma-se que:

[...] a Matemática Financeira é uma ferramenta para a Educação Financeira e o pensamento crítico, de forma reflexiva, possibilita compreender a ligação lógica entre as ideias, desenvolvendo a habilidade de pensar com racionalidade e clareza (Ribeiro; Costa, 2022, p. 2).

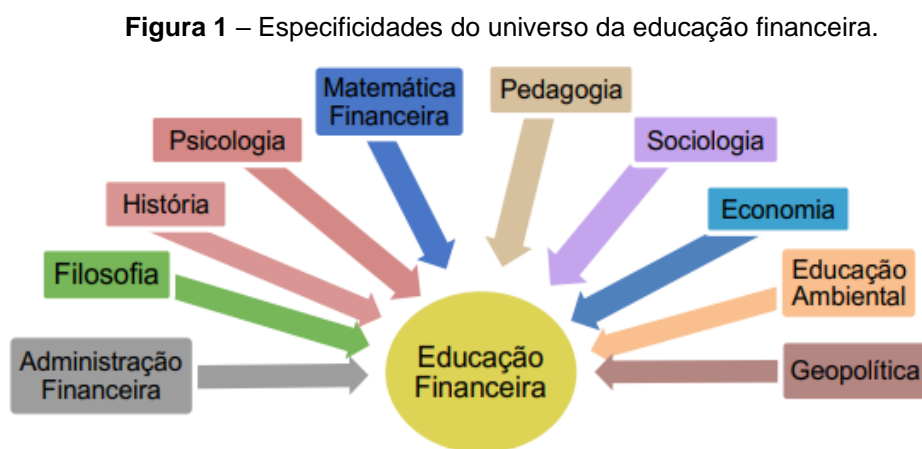
Dessa forma, ambas estão interligadas, contribuindo para que o indivíduo pense e aja de maneira mais reflexiva, analisando as ideias e desenvolvendo suas habilidades de forma mais racional e clara em relação ao dinheiro.

A forte utilização da Matemática Financeira e da Educação Financeira de forma direta ou indireta por instituições financeiras vem acontecendo desde cedo. Com a expansão do capitalismo, a criação da moeda e a abertura de bancos a Matemática Financeira passou a ser primordial para a manutenção e controle deste grande sistema econômico, com isso a Educação Financeira assume uma função relevante na busca da orientação, direcionamento e equilíbrio para lidar com situações financeiras. Entre os temas mais abordados da Matemática Financeira estão Capital, Juros, Taxa de Juros, Montante, dentre outros (Araújo *et al*, 2024, p. 13).

A relação entre a educação financeira e a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões responsáveis em relação ao dinheiro é inegável. O conhecimento matemático, no qual está inserida a matemática financeira, desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que as pessoas avaliem riscos, façam escolhas conscientes e planejem seu futuro financeiro com mais segurança. Portanto, investir na formação em Matemática Financeira contribui diretamente para o desenvolvimento da cidadania econômica e a Educação Financeira (Santos, 2023).

## 2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ÁREA MULTIDISCIPLINAR

A Educação Financeira é uma área multidisciplinar que abrange diversas vertentes dependendo do interesse a ser vivenciado pela sociedade, como nas escolas, por exemplo. Vejamos como pode ficar a distribuição das especificidades acerca da Educação Financeira, conforme figura 1:



Fonte: Baroni (2021, p. 233).

A imagem demonstra que a Educação Financeira está interligada a diversos campos da aprendizagem, ou seja, sua multidisciplinaridade exige com que o indivíduo conheça e domine habilidades e competências para uma tomada de decisões sobre consumo consciente. Por exemplo, a Matemática Financeira é uma ferramenta que ajuda na compreensão dos conceitos financeiros e cálculos.

A Psicologia e Filosofia têm influência parecidas sobre o modo de pensar do indivíduo ao tomar decisões para gerir seu dinheiro. A Pedagogia como uma

ciência do ensino, apresenta os meios para transmitir conhecimento sobre a área financeira. A História traz a compreensão da evolução financeira desde as antigas civilizações, como o escambo, até os sistemas mais modernos. A Educação Ambiental está ligada às atitudes sustentáveis, como economizar energia e reutilizar materiais recicláveis. A Geopolítica amplia os conhecimentos de mercado financeiro em nosso país e pelo mundo a fora. A Sociologia investiga as relações entre o dinheiro, o consumo e a sociedade, analisando como as práticas financeiras moldam as estruturas sociais e as desigualdades.

A Economia capacita os indivíduos a serem conscientes e responsáveis no mercado financeiro, o que contribui para a estabilidade econômica e o crescimento do país. A Administração Financeira está ligada na gestão das finanças de uma empresa, como planejamento orçamentário, controle e análise do fluxo de caixa. Sendo assim, cada eixo apresentando tem uma relação diferente com a Educação Financeira, no entanto todas trazem contribuições importantes para a compreensão do conceito.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa entendida, segundo Guerra *et al* (2024), como uma abordagem fundamental na investigação, na qual baseia-se em uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos que em estudo. Adotamos a revisão bibliográfica que, de acordo com Martins (2004), tem por características a flexibilidade quanto as técnicas de produção de dados, onde são utilizados aquelas que mais se adequam ao que está se buscando para construção do trabalho científico.

Como fontes de dados foram utilizados artigos científicos selecionados em 3 (três) plataformas: *SciELO*, *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da CAPES; publicados no período de 2022 a 2024. Para a escolha desses artigos foram adotados os seguintes parâmetros de busca, comuns a todas as plataformas: “educação financeira”, “matemática financeira”, “ensino da matemática”, “educação básica” e suas combinações, por exemplo: “educação financeira” AND “matemática financeira”; “educação financeira” AND “matemática financeira”; “educação financeira” AND “educação básica”.

A partir dessas buscas, foram selecionados 5 trabalhos (quadro 1) por estarem diretamente relacionados com os objetivos dessa pesquisa.

**Quadro 1:** Trabalhos pesquisados

<b>Autor/es</b>	<b>Título do Trabalho</b>	<b>Ano</b>	<b>Fonte</b>
Vera Mônica Ribeiro; Nielce Meneguelo Lobo da Costa	O papel da Matemática Financeira para o desenvolvimento de habilidades do estudante no Ensino Médio	2022	Portal de Periódicos da Capes
Robson Luiz da Costa Rosa; Christine Sertã Costa	A Matemática Crítica e a Educação Financeira: compreender, analisar e tomar decisão	2023	Portal de Periódicos da Capes
Regina Célia Guapo Pasquini; Nikolas Pereira Vitor	Matemática e educação financeira: algumas reflexões acerca da necessidade e da suficiência	2023	Portal de Periódicos da Capes
Wesley Vieira de Araujo <i>et al</i>	Estudo da matemática financeira e educação financeira: aproximações e diferenças	2024	Portal de Periódicos da Capes
Felipe Rafael Dantas Affonso	Matemática financeira na educação básica	2024	

Fonte: Os autores (2025)

Para a análise dos dados adotou-se as seguintes categorias: implicações do ensino da Matemática e Educação Financeira na Educação Básica e; papel da Matemática Financeira e da Educação Financeira na promoção de cidadãos conscientes.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 ENSINO DA MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ensino da Matemática Financeira na Educação Básica, desde os anos iniciais, é de fundamental importância, pois, propicia aos estudantes o desenvolvimento de habilidades práticas e essenciais a serem utilizadas em diversas situações do cotidiano que envolvam suas finanças enquanto jovens estudantes e futuros adultos conscientes em suas decisões. Aprendendo sobre diversos conceitos matemáticos como: operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), capital, juros, montante, porcentagem, gráficos e tabelas, terão um repertório de conhecimento maior para desenvolverem habilidades para organizar e lidar com sua vida financeira ou até mesmo em um trabalho ou negócio. Esses dados se coadunam com os trabalhos de Ribeiro; Costa (2022), Costa; Rosa (2023), Vitor (2023), Araújo *et al* (2024).

Nesse sentido, os trabalhos de Ribeiro; Costa (2022), Costa; Rosa (2023), Vitor (2023), Araújo *et al* (2024) e Affonso (2024) apontam que, desde uma simples compra de lanche à atitude de decidir qual a melhor forma de pagamento, tendo consciência de quando pode perder ou ganhar dinheiro. Embora, Educação Financeira e Matemática Financeira se relacionem, são áreas distintas onde o indivíduo poderá dominar mais uma do que a outra, ou seja, a pessoa pode ter conhecimento e habilidades dos conteúdos que envolvem a Matemática Financeira mas, sua vida financeira ser totalmente descontrolada, gasta mais do que ganha, sabe quanto recebe no final do mês e não tem noção de quanto custa suas despesas mensais, enquanto há pessoas que são analfabetas mas, têm noção do quanto precisam para sobreviver,

custear suas despesa e ainda fazer investimentos e reserva, sem se apertar financeiramente.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) diz que a Educação Financeira deve integrar o currículo de forma transversal. Segundo este documento,

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira e fiscal. [...] (Brasil, 2018, p. 18).

Isto implica dizer que o tema Educação Financeira deve ser integrado às propostas pedagógicas dos estados e municípios, embora ela seja um tema interdisciplinar, o ensino da matemática a integra deixando-a mais evidente em seus conteúdos, contextualizando nos anos finais do ensino fundamental a Matemática Financeira como porcentagem e cálculo de juros, conforme apontado nos trabalhos de Costa; Rosa (2023), Araújo *et al* (2024) e Affonso (2024)

Affonso (2024) fala sobre a contribuição da educação financeira na escola para tomada de decisões:

A educação financeira na escola contribui significativamente para a construção de uma consciência financeira sólida, influenciando positivamente as escolhas futuras dos alunos tanto em aspectos pessoais quanto profissionais. Eles se tornam mais aptos a compreender o funcionamento do sistema econômico em que estão inseridos e a tomar decisões conscientes ao administrar seus recursos financeiros (Affonso, 2024, p. 73).

Percebe-se que a influência exercida pela Educação Financeira sobre a preparação do indivíduo, em sua formação escolar, é fundamental para que se torne apto para decidir melhor suas finanças e, também, enquanto prática de trabalho.

A Educação Financeira e a Matemática se complementam na Educação básica, pois a Matemática fornece o conhecimento técnico necessário para a Educação Financeira, dando sentido ao aprendizado matemático, tornando-o

mais relevante e prático. Ao integrar esses dois campos, as escolas podem preparar os alunos para uma vida financeira mais bem-sucedida e responsável.

## 4.2 MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PROMOVEDO CIDADÃOS CONSCIENTES

A matemática pode ter influência direta na vida dos estudantes que se preocupam em viver num mundo melhor. Essa influência pode provocar mudanças nos campos da cultura, política, tecnologia e em outras áreas pertinentes à construção de um mundo mais sustentável.

Para Skovsmose (2014), a matemática deve ser trabalhada em conjunto com uma educação crítica que seja capaz de incentivar o estudante a refletir sobre questões sociais, democracia e desenvolver em si o desejo de praticar e estimular a prática da cidadania. No entanto:

A matemática trabalhada em sala de aula tem sido bastante tecnicista. Os alunos não são estimulados a pensar. São abordados conceitos matemáticos de maneira abstrata e desconexa, o que afasta o aluno da sua realidade. Dessa maneira o estudante se vê distante do tema e desestimulado a refletir (Rosa; Costa, 2023, p.8).

A proposta de conectar a matemática à realidade, para que os estudantes se deparem diante de uma situação-problema que tenha vivido ou que se aproxime mais do seu cotidiano, e dessa forma seja levado a uma reflexão mais profunda sobre quais ferramentas matemáticas ele poderá utilizar para se ter uma boa tomada de decisão acerca de diversas situações, certamente, é a melhor forma deles compreenderem os conteúdos abordados de maneira consciente e crítica (Rosa; Costa, 2023, Vitor, 2023, Araújo *et al*, 2024, Affonso, 2024).

A educação financeira, desde cedo, contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à gestão do dinheiro, mas também promove uma consciência crítica em relação ao consumo e aos impactos das decisões financeiras na sociedade. Ao compreenderem as implicações econômicas de suas escolhas individuais, os alunos se tornam mais conscientes do seu papel como consumidores responsáveis e agentes de mudança social. Dessa forma, a educação financeira não se restringe apenas ao

aspecto pessoal, mas também tem um impacto significativo no contexto coletivo. Por isso, os professores devem começar a introduzir os conceitos básicos da Educação Financeira em conjunto com a Matemática Financeira, como ganhar, gastar e poupar dinheiro (Affonso, 2024). A mesada é a referência quando o assunto é educação financeira, pois esse é um instrumento que, quando usado corretamente vai se refletir de maneira positiva no futuro, sendo que o mesmo vai ajudar a criança a gerir seu dinheiro, mas também pode vir de uma maneira negativa quando mal administrado.

Ao ensinar conteúdos de Matemática Financeira os professores devem ter consciência de que é importante destacar situações que se aproximem do cotidiano dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa que contribua para formação cidadã mais consciente de suas ações na vida financeira (Araújo *et al*, 2024).

Por fim, a análise dos 5 artigos selecionados na revisão da literatura revela que a Educação Financeira e a Matemática Financeira têm um papel fundamental para auxiliar os estudantes acerca de uma conscientização financeira, que contribui para uma vivência mais significativa e contextualizada dos conteúdos na Educação Básica. Para isso, as escolas devem estimular o ensino e aprendizagem tanto da Matemática Financeira quanto da Educação Financeira, como forma torná-los capazes de tomar melhores decisões futuras, trazendo benefícios para si próprios, seus familiares e entorno social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a trajetória escolar e experiências de vida de um indivíduo, ele aprende a traçar caminhos e metas que o ajudará a obter uma vida financeira mais organizada ou não, dependendo das decisões tomadas sobre a administração do seu dinheiro. Lidar com conhecimentos matemáticos e habilidades financeiras exige um certo domínio para pensar de maneira mais racional.

A matemática Financeira e Educação Financeira, embora distintas, assumem um papel importante quando se trata do trabalho em conjunto que elas podem proporcionar na vida das pessoas, mais precisamente dos jovens que ainda se encontram em formação, e podem pôr em prática esses conhecimentos

e habilidades desde cedo, e isso poderá lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida. Mas, com um ensino muitas vezes ineficaz e uma família desestruturada financeiramente, essas habilidades podem ficar comprometidas, visto que, o professor pode não ter a formação e orientação necessária para transmitir um conhecimento que atinja positivamente a vida e as decisões financeiras desses jovens. Sendo assim, esse papel pode ficar comprometido. Fica nítida a necessidade de investir em formação para os professores intermediadores desse conhecimento.

As exposições feitas neste trabalho visaram demonstrar como a Matemática Financeira e a Educação Financeira podem auxiliar os estudantes, desde cedo, a se conscientizarem sobre suas finanças, apontando ainda como essas temáticas podem ser vivenciadas na escola. Em particular, sugere-se que sejam vivenciadas de forma contextualizada, perpassando as disciplinas do currículo de forma interdisciplinar ou multidisciplinar, o que pode melhorar a tomada de decisões dos estudantes no que se refere à sua vida financeira.

Como proposição para futuras pesquisas, sugerimos investigar acerca das concepções de Educação Financeira e Matemática Financeira manifestadas por estudantes e professores de diferentes etapas da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Wesley Vieira de; CARDOZO, Daucília Araújo; SOUSA, Tiago Camelo; ARAUJO, Kécia Silva; SANTOS, Davi Ribeiro dos; COLE, Bruno Salgado; BRITO, José Marcio Machado de; LUSTOSA, Iuri Augusto Alves. Estudo da matemática financeira e educação financeira: aproximações e diferenças. **Revista Caderno Pedagógico** – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.13, p. 01-20. 2024.

AFFONSO, Felipe Rafael Dantas. Matemática Financeira na Educação Básica. REUNI (2024), Edição XIV/vol.2, 2024, **Revista Científica do Centro Universitário de Jales (Unijales)**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, 2022. **Redação Banco PAN**, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.bancopan.com.br/blog/educacao-financeira/matematica-financeira-o-que-e-e-qual-e-o-seu-objetivo> .Acesso em: 30 de mar . de 2025.

BRASIL, 2024. **Educação financeira: tudo o que você precisa saber para dar o primeiro passo**. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira>. Acesso em: 23 de março de 2025.

CARVALHO NETO, Osvaldo Fernandes. **Matemática Comercial e Financeira**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429545/2/Matem%C3%A1tica%20Comercial%20e%20Financeira%20-%20Livro.pdf>. Acesso em: 16 de mar. de 2025.

D'ÁQUINO, Cássia. **Depoimentos e TCC's**. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>. Acesso: em 2 de mar. de 2025.

**ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira)**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso: em 2 de março de 2025.

GOUVEIA, Rosimar. **Matemática Financeira**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LUIZ, Robson. "**Matemática financeira**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/matematica-financeira.htm>. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

PASQUINI, Regina Célia Guapo; VITOR, Nikolas Pereira. Matemática e Educação Financeira: algumas reflexões acerca da necessidade e da suficiência. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática** – Volume 10, Número 28, 01 – 18, 2023.

RIBEIRO, Vera Monica; COSTA, Nielce Meneguelo Lobo da. O papel da Matemática Financeira para o desenvolvimento de habilidades do estudante no Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Habilidades+Matem%C3%A1tica+Financeira+ensino+M%C3%A9dio&sa=X&ved=2ahUKEwj7bHh7P4AhUVjJUCHd3zAQwQ1QJ6BAgcEAE&biw=1366&bih=657&dpr=1#:~:text=O%20papel%20da,rsd%20%E2%80%BA%20article%20%E2%80%BA%20do wnload>. Acesso em: 28 de Fev. de 2025.

RIGONATTO, Marcelo. **Ensino de matemática financeira para a formação de um cidadão consciente**. Equipe Brasil escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-ensino-matematica-financeira-para-formacao-um-cidadao->. Acesso em: 30 de mar. de 2025.

ROSA, Robson Luiz da Costa; COSTA, Christine Sertã. A Matemática Crítica e a Educação Financeira: compreender, analisar e tomar decisão. **Revista de Educação Matemática (REMat)**, São Paulo (SP), v.20, n.01, p.1-22, e023002, 2023, eISSN: 2526-9062 DOI: 10.37001/remat25269062v20id720 Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo (SBEM-SP).

SANTOS, Raphael Pereira dos. VEIGA, Janaína. SÁ, Ilydio Pereira de. Uma Proposta de Formação Continuada sobre Matemática Financeira para Professores de Matemática do Ensino Médio. **Revista Eletrônica TECEN**, v. 5, n. 2 p. 5-30, mai./ago., 2012.

SKOVSMOSE, Ole. **Um Convite à Educação Matemática Crítica**. Rio Claro. PAPIRUS, 2014.